

A GESTÃO ESPORTIVA NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

SPORTS MANAGEMENT IN THE CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION COURSES AT BRAZILIAN UNIVERSITIES: A NARRATIVE REVIEW

Felipe Augusto Mamona de Almeida¹, Henrique Santiago e Silva¹, Marcus Vinicius Nascimento Oliveira¹, André Ricardo da Luz Almeida², Jéssica Santos Passos Costa³, Marcelle Esteves Reis Ferreira²

1 Bacharéis em Educação Física pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

2 Docentes do Centro Universitário Nobre (UNIFAN), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

3 Docente da universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail: marcelle.ferreira@gruponobre.edu.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a inserção dos conteúdos relacionados à Gestão Esportiva nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física das universidades brasileiras. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, que utilizou as bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, incluindo produções publicadas a partir de 2018, além de marcos legais pertinentes à formação. Os achados indicam que, embora haja previsão normativa para o desenvolvimento de competências em gestão, observa-se flexibilidade na organização curricular e baixa oferta de disciplinas específicas, especialmente na Licenciatura, com predominância de componentes teóricos e reduzida presença de estágios na área. Conclui-se que a Gestão Esportiva ainda não se consolida como eixo estruturante da formação em Educação Física, evidenciando a necessidade de maior articulação entre teoria e prática e ampliação das discussões acadêmicas sobre o tema.

Palavras-chave: universidades; currículo; ciências da educação física; organização e administração; capacitação profissional.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the inclusion of content related to Sports Management in the curriculum of Physical Education courses at Brazilian universities. This is a narrative literature review, with a qualitative approach, which used the SciELO databases, CAPES Periodicals Portal, and Google Scholar databases, including publications from 2018 onwards, as well as legal frameworks relevant to training. The findings indicate that, although there is normative provision for the development of management competencies, there is flexibility in the curricular organization and a low offering of specific subjects, especially in the Licentiate degree, with a predominance of theoretical components and a reduced presence of internships in the area. It is concluded that Sports Management has not yet consolidated itself as a structuring axis of Physical Education training, highlighting the need for greater articulation between theory and practice and expansion of academic discussions on the subject.

Keywords: universities; curriculum; physical education sciences; organization and administration; professional training.

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno mundial que apresenta diversas influências que, ao longo da história, sofreu mudanças conceituais que visavam uma maior representação nas suas áreas de atuação. Desse modo, o esporte passou por uma revolução conceitual com a presença da intelectualidade internacional, obtendo como resultado o início da Sociologia do Esporte, que, por sua vez, compreendeu o esporte a partir de três dimensões sociais, ampliando suas diversas manifestações⁽¹⁾.

Diante disso, compuseram as três dimensões sociais: a) esporte-educação; b) esporte-participação ou esporte popular; c) esporte-performance ou de rendimento, no qual preconizava as intervenções esportivas nos setores educacionais, sociais e profissionais⁽¹⁾. Esse entendimento contribuiu para a expansão das áreas de atuação do profissional do esporte, visto que as dimensões do esporte ampliavam as demandas por planejamento, organização e tomada de decisão do profissional. Consequentemente, esse fato evidenciava a necessidade da regulamentação do profissional qualificado no esporte, o profissional de Educação Física⁽²⁾.

Esta regulamentação se deu por meio da Lei Federal nº 9.696/1998, que dispõe sobre a criação de órgãos regulatórios da profissão, sendo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), resultando um marco para organização da área devido à definição das atribuições e do registro profissional. Nesse sentido, o profissional de Educação Física abrange, dentre suas competências, ações relacionadas ao planejamento, organização, direção e projetos esportivos, citado a seguir⁽³⁾:

Art. 3º: Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto⁽³⁾.

A partir dessa perspectiva, entende-se que por meio das atividades descritas acima, os gestores esportivos estão inseridos em organizações públicas ou privadas desenvolvendo papéis administrativos ou de prática esportiva⁽²⁾. Entendendo as possibilidades de intervenção profissional da Educação Física, há as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que orientam a

formação profissional, definindo competências e saberes necessários à atuação dos estudantes nos cursos de Bacharelado e Licenciatura⁽⁴⁾.

As DCNs de Educação Física, cuja versão atualizada foi homologada no ano de 2018, é um documento que ressalta uma formação contextualizada, apresentando competências relacionadas à organização, ao planejamento e à gestão, oferecendo uma matriz curricular que visa desenvolver os estudantes da graduação alinhados às demandas atuais. Portanto, a organização curricular é uma medida de oferecer atividades integradoras que contribuem na formação a partir de projetos acadêmicos, práticas profissionais e dentre outras possibilidades⁽⁴⁾.

Considerando todas essas comprovações sobre a importância de se tratar o componente curricular, ainda se observa a limitação deste conteúdo nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar os conteúdos relacionados à Gestão Esportiva (GE) nas matrizes curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física das Universidades brasileiras. A problemática manifesta-se na inserção dos conteúdos associados à GE presentes na graduação em Educação Física.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, que visa analisar, compreender, descrever, discutir e avaliar a maneira que ocorre o procedimento com a temática estabelecida. Artigos de revisão narrativa são caracterizados como publicações que visam a descrever, de maneira ampla, o desenvolvimento de um assunto específico e os tipos de metodologias que são empregadas por acadêmicos e pesquisadores no estudo do tema⁽⁵⁾. O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais⁽⁶⁾.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de novembro de 2025 e janeiro de 2026, em bases de dados científicas e repositórios acadêmicos, como SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores registrados no DECS, a saber: “Educação Física e Treinamento”, “Esportes”, “Organização e Administração” e

“Currículo”, combinados por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos os estudos de língua portuguesa e inglesa, com o marco temporal a partir do ano de 2018 para conter o número de dados. Foram excluídos manuscritos pagos, duplicados ou incompletos.

Utilizou-se análise descritiva simples em três etapas; primeiramente compreendendo a organização de todo o conteúdo a ser analisado, leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses, tornando operacional as ideias iniciais. Em seguida se deu a exploração do material definido em categorias de análise, e, por fim, na terceira etapa, que refere ao tratamento e interpretação dos dados, foram organizados em capítulos conforme as categorias definidas anteriormente⁽⁷⁾.

Assim, foram identificados através dos títulos para, em seguida, a leitura dos resumos, totalizando quatro trabalhos relacionados ao conteúdo deste estudo e quatro trabalhos de metodologia da pesquisa. Para a seleção dos livros, observou-se inicialmente os títulos que abordavam a temática, utilizando-se apenas um. Ainda foram utilizados dois documentos legais que continham marcos sobre a formação, totalizando onze fontes de pesquisa utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Formação do profissional de Educação Física e a matriz curricular da gestão do esporte

A criação das DCNs de Educação Física desenvolvida por mudanças legais e institucionais, após novas reformas, consolidou a formação de duas áreas distintas, licenciados e bacharéis, contribuindo para a fragmentação das modalidades. A partir das resoluções promulgadas foram discutidas a formação dos profissionais respeitando as suas diferenciações de atuação, entretanto, mantendo uma organização acadêmica diante dos conhecimentos biológicos, socioculturais, éticos, de intervenção técnica e dentre outros. A Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, institui as DCNs que discutem as etapas comuns, assim como a formação específica de Licenciatura e Bacharelado⁽⁴⁾.

No âmbito da formação em Educação Física, as modalidades se distanciam à medida que a Licenciatura promove, na sua estrutura curricular, conteúdos pedagógicos e vivências relacionadas à educação básica, enquanto no Bacharelado viabiliza atividades pertencentes às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas em campos não escolares⁽⁴⁾. Para a regulamentação da atuação do bacharel se fez necessário a criação dos conselhos

regulatórios, a fim de supervisionar as atividades desenvolvidas⁽⁸⁾. Sendo assim, as distinções entre as modalidades, considerando as atividades produzidas e as áreas de atuação, estão sintetizadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparativo das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física: Licenciatura e Bacharelado e seus campos de atuação, segundo a Resolução nº 6/2018 do Conselho Nacional de Educação.

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
LICENCIATURA	Art. 9º VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.
	Art. 14 [...] Formação em Licenciatura deverá garantir nos currículos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação e à formação na área de políticas públicas e gestão da educação para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.
BACHARELADO	Art. 18 h) Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico/profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica.
	Art. 18 [...] Qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas [...].

Fonte: Elaboração própria (2026).

De acordo com a tabela apresentada acima, entende-se que as habilidades e competências sugeridas pelas DCNs são essenciais para a atuação do profissional, complementando os saberes fisiológicos, pedagógicos e entre outros. Essa perspectiva permite a participação dos conteúdos relacionados à GE que podem estar inseridos nos cursos de graduação sem a nomenclatura devida, formando discentes com vivência na área.

Para que o profissional de Educação Física adquira o saber, as matrizes curriculares devem impulsionar as competências e habilidades, a fim de compor os fundamentos da GE. Nesse contexto, os estudos de gestão passam a ser trabalhados, permitindo a formação de estudantes alinhados às demandas atuais da área. Sob essa ótica, a Tabela 2 apresenta os conteúdos de GE nas Universidades no estado de Minas Gerais.

Tabela 2 - Eixos temáticos e os seus conteúdos curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física das Universidades públicas de Minas Gerais.

UFs	Nome do componente curricular	Tipo	Período	Carga horária	Formação
UFJF	1. Gestão e Organização Desportiva	1. Obrigatório	1. 6º	1. 45h	1. Bacharelado
UFLA	1. Organização, Gestão e Marketing em Educação Física e Esporte 2. Organização de Mercado e Empreendedorismo 3. Empreendedorismo	1. Obrigatório 2. Eletivo 3. Eletivo	1. 3º	1. 68h 2. 34h 3. 34h	1. Bacharelado/ Licenciatura 2. Bacharelado/ Licenciatura 3. Bacharelado/ Licenciatura
UFMG	1. Políticas Públicas de Esporte e Lazer 2. Tópicos em Gestão Esportiva 3. Organização e Administração do Esporte	1. Obrigatório 2. Eletivo 3. Eletivo	1. 6º	1. 30h 2. 45h 3. 30h	1. Bacharelado 2. Bacharelado 3. Bacharelado/ Licenciatura
UFOP	1. Planejamento, Gestão de Eventos e Competições 2. Políticas Públicas de Esporte e Lazer 3. Gestão de Empreendimentos Esportivos	1. Obrigatório 2. Obrigatório 3. Eletivo	1. 2º 2. 6º	1. 30h 2. 30h 3. 30h	1. Bacharelado 2. Bacharelado 3. Bacharelado
UFTM	1. Gestão Esportiva 2. Empreendedorismo e Educação Física	1. Obrigatório 2. Eletivo	1. 3º	1. 45h 2. 60h	1. Bacharelado 2. Bacharelado
UFU	1. Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer 2. Organização de Eventos na Educação Física 3. Gestão em Educação Física 4. Tópicos em Esporte: Políticas Públicas de Esporte e Lazer	1. Obrigatório 2. Eletivo 3. Eletivo 4. Eletivo	1. 4º 2. 7º 3. 2º	1. 60h 2. 60h 3. 60h 4. 60h	1. Licenciatura 2. Bacharelado/ Licenciatura 3. Bacharelado/ Licenciatura 4. Bacharelado
UFV	1. Organização e Estrutura Esportiva 2. Administração em Educação Física e Esporte 3. Marketing na Educação Física	1. Obrigatório 2. Eletivo 3. Eletivo	1. 5º	1. 60h 2. 60h 3. 60h	1. Bacharelado/ Licenciatura 2. Bacharelado 3. Bacharelado
UFVJM	1. Gestão do Esporte e Lazer	1. Obrigatório	1. 8º	1. 75h	1. Bacharelado/ Licenciatura

Fonte: Marques LK, Oliveira DP, Rodrigues LM, Tavares GH (2020).

Legenda: Universidades Federais (UFs); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Com base nos dados expostos na Tabela 2, nota-se que há uma variedade de componentes curriculares nas instituições formadoras de Minas Gerais, nos quais são dispostas disciplinas obrigatórias e eletivas, sendo 9 e 11 matérias, respectivamente. Levando em consideração as disciplinas, 3 são exigidas e 5 são opcionais. Desse modo, pode-se observar uma inconstância entre a disposição dos conteúdos obrigatórios e facultativos ofertados para ambas as modalidades, podendo ser justificado pelo mercado de trabalho.

Portanto, a baixa oferta de disciplina para o licenciado, pode ser justificada em razão da área de atuação, isto é, os estudantes de Licenciatura atuam hegemonicamente na educação básica. Em contrapartida, no Bacharelado ocorre a maior frequência de conteúdo devido ao cenário que possibilita a intervenção, tal como a alta performance. Nesse sentido, é possível considerar que a abordagem do conteúdo perpassa nas Universidades de acordo com o cenário profissional de atuação local e evidencia-se uma flexibilidade curricular nas formações do bacharel e do licenciado.

3.2 Flexibilidade na composição das matrizes curriculares

Os conteúdos relacionados a GE aparecem nas Universidades com variadas formatações devido uma grande diversidade de abordagens em ambas as modalidades. Ao comparar Licenciatura e Bacharelado, os saberes de gestão são relacionados de acordo com suas respectivas áreas de atuação, logo os licenciados são correlacionados com atividades envolvendo o setor educacional, como por exemplo, a gestão escolar. Os bacharéis, por sua vez, desenvolvem tarefas envolvendo o rendimento esportivo, lazer e negócios relacionados às atividades físicas⁽⁸⁾.

Apesar de definirem o espaço da GE para os cursos de Educação Física, as DCNs não explicitam o modelo da estrutura curricular, sendo, então, de autonomia das instituições formadoras, no qual estabelecem essa flexibilidade curricular. Desse modo, as matrizes curriculares apresentam distinção quando comparadas às outras instituições, em razão da transferência de responsabilidade adotada pelo Ministério da Educação (MEC). Embora apresente diferenças, as Universidades precisam respeitar o contexto social que a Educação

Física está inserida, além de considerar as particularidades do curso, promovendo, um conteúdo similar.

Por esta razão, as instituições brasileiras estabelecem a organização dos componentes curriculares de acordo com o mercado de trabalho da região havendo alternância nos conteúdos ofertados, assim como a nomenclatura das disciplinas. Essa autonomia, autorizada pelo MEC, permite que haja distinção de uma instituição para outra, e não somente entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado, tendo em vista que as diretrizes possibilitam essa intervenção. Esse entendimento torna-se compreensível ao analisar a Tabela 3, que apresenta o número de disciplinas relacionadas à GE nas Universidades.

Tabela 3 - Número de disciplinas presentes no segmento de GE nas estruturas curriculares dos cursos de Bacharelado em Educação Física nas instituições públicas brasileiras.

Nº de disciplinas	Universidades Federais (n=28)	Universidades Estaduais (n=14)	Total (n=42)
Uma disciplina	11 (73,3%)	4 (26,7%)	15
Dois disciplinas	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Três disciplinas	5 (55,6%)	4 (44,4%)	9
Quatro disciplinas	-	-	0
Cinco disciplinas	1 (100%)	-	1
Seis disciplinas	-	1 (100%)	1

Fonte: Farias GC, Nascimento JV, Quinaud RT (2018).

Por meio da tabela acima, verifica-se que das 42 instituições apresentadas, 31 contém ao menos 2 disciplinas com predominância nas Federais, enquanto nas demais apresentam um número abaixo das matérias. Sendo assim, as Universidades brasileiras, neste estudo, resultaram em uma baixa oferta de conteúdos relacionados a GE nas matrizes curriculares, destacando, especificamente, duas instituições com 5 e 6 disciplinas, sendo Federal e Estadual, respectivamente. A partir desse cenário, a incipiência de disciplinas ofertadas pelas Universidades, torna-se essencial analisar não somente o aparecimento nas matrizes curriculares, mas a articulação entre Teoria e Prática (práxis), indicada na Tabela 4.

Tabela 4 - Número dos cursos que ofertam conteúdos pertencentes a GE nos cursos de Bacharelado em Educação Física das Universidades públicas brasileiras.

Categorias de Análise	Universidades Federais (n=28)	Universidades Estaduais (n=14)	Total (n=42)

Administração e Marketing esportivo	15 (60,0%)	10 (40,0%)	25
Gestão de Políticas Públicas em Saúde, Esporte e Lazer	14 (58,3%)	10 (41,7%)	24
Planejamento e Organização de Evento	10 (66,7%)	5 (33,3%)	15
Gestão em Esporte, Saúde e Lazer	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
Empreendedorismo	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
Estágio Curricular em Gestão Esportiva	1 (50,0%)	1 (50,0%)	2

Fonte: (Farias GC, Nascimento JV, Quinaud RT, 2018).

A Tabela 4 apresenta seis disciplinas com saberes relacionados a GE abordadas nas Universidades Federais e Estaduais dos cursos de Bacharelado em Educação Física, totalizando 42 instituições, sendo 28 e 14, respectivamente. Embora todos os conteúdos abordem como objeto central a GE, nota-se uma diversidade de nomenclatura desses componentes ofertados para ambas Universidades. Todavia, ao analisar a disposição das disciplinas, observa-se que, em sua maioria, são de natureza teórica, limitando a vivência prática dos discentes com somente duas áreas de Estágio Curricular em Gestão Esportiva no ano de 2018.

Ainda que os conteúdos teóricos estejam presentes nas matrizes curriculares, constata-se que a baixa oferta dos conteúdos de estágio limita a possibilidade de intervenção⁽¹⁰⁾. A presença de disciplinas de Estágio são oferecidas aos estudantes visando a participação prática e a aplicação dos conteúdos teóricos nas diversas manifestações da GE. Logo, entende-se que o componente curricular de Estágio é relevante por reforçar a união da práxis na intervenção profissional.

Por meio disso, a práxis é a discussão que visa a integração entre a teoria e prática, garantindo uma atuação profissional crítica, impedindo uma repetição do senso comum⁽¹¹⁾. Portanto, as Universidades devem considerar os conteúdos relacionados à GE, promovendo saberes teóricos e práticos, na estrutura curricular para ambas as modalidades, visando proporcionar uma distribuição eficaz na articulação do currículo, no contexto que a GE esteja incluída.

Esse entendimento fundamenta que não é somente o aparecimento do conteúdo de GE, mas sim a necessidade da práxis para que os discentes absorvam as habilidades e

competências fundamentais para intervenção profissional. Nesse sentido, a ausência da disciplina de Estágio implica no aprendizado dos alunos ao considerar a relevância das atividades teóricas e práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos conteúdos relacionados à Gestão Esportiva, observa-se uma flexibilidade da oferta nas matrizes curriculares, ou seja, as Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam os repertórios que precisam ser trabalhados nas instituições, mas não define a estrutura do currículo dos cursos. Nesse sentido, a liberdade permitida fomenta a individualidade na organização das matrizes, promovendo uma estrutura variada motivada pelas regiões e pelo mercado de trabalho atual, corroborado pelo Ministério da Educação.

Dessa maneira, tanto nos cursos de Bacharelado, quanto nos cursos de Licenciatura, observa-se baixa oferta de conteúdos nas matrizes, o que não delimita o estudo transversalmente mediante outras disciplinas, porém evidencia a necessidade de maior articulação entre teoria e prática e ampliação das discussões acadêmicas sobre o tema. Convênios com clubes e associações esportivas, bem como o fomento à criação de ligas acadêmicas, grupos de pesquisa e projetos de extensão voltados para a área esportiva estreitariam a relação com a gestão esportiva, proporcionando um maior aprofundamento teórico-prático em seus conteúdos.

Por fim, observou-se como limitação dos saberes a baixa produção científica de artigos que abordem a organização da Gestão Esportiva para os licenciados. Consequentemente, se faz necessária a produção de novas pesquisas que discutam sobre os conteúdos, visto que as diversas manifestações que existem na área de trabalho, juntamente com a intervenção profissional, demandam uma formação específica.

REFERÊNCIAS

- 1- Tubino MJ. Dimensões do esporte. 2ª ed rev. São Paulo: Cortez; 2001.
- 2- Rocha CM, Bastos FC. Gestão do Esporte: definindo a área. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. 2011; 25: 91-103.
- 3- Brasil. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Diário Oficial da União. 1998.

- 4- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União. 2018.
- 5- Cavalcante LT, Oliveira AAS. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol, Rev.* 2020; 26(1): 83-102.
- 6- Taquette SR, Minayo MC. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004-2013. *Physis Rev. Saúde Coletiva.* 2016; 26(2): 417-34.
- 7- Pereira MG. Métodos empregados em epidemiologia. *Epidemiol Serv Saúde.* 1995;4(2):5–11.
- 8- Teixeira DM, Noronha V, Faria NL. A presença da gestão nas diretrizes curriculares para a formação em Educação Física no Brasil. *Rev Gestão Negócios Esporte.* 2018;3(1).
- 9- Marques LK, Oliveira DP, Rodrigues LR, Tavares GH. Gestão do esporte como componente curricular dos cursos de Educação Física das Universidades Federais de Minas Gerais. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte.* 2020;5(2):1–17.
- 10- Quinaud RT, Farias GO, Nascimento JV. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de Bacharelado em Educação Física do Brasil. *Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS.* 2019;24(4):1111-1124.
- 11- Costa JS, Jesus CS, Pires AC, Novais LO, Barreto IL. A práxis do ensino superior no pós-pandemia: um relato de experiência. *Revista Extensão e Cultura da UFRB.* 2023; 24(1):91-97.